



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL

SIMONE MOREIRA PEREIRA

**LETRAMENTO AMBIENTAL: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA
ABORDAR O DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS
DE GÊNEROS TEXTUAIS**

PENEDO, AL
2023

SIMONE MOREIRA PEREIRA

**LETRAMENTO AMBIENTAL: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA
ABORDAR O DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS
DE GÊNEROS TEXTUAIS**

Artigo científico apresentado ao
Curso de Especialização em
Educação Ambiental e Cultural do
Instituto Federal de Alagoas,
campus Penedo, a título de
Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof^ª. Me. Kleyse
Galdino Francisco

PENEDO, AL
2023

FICHA CATALOGRÁFICA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

P436l

Pereira, Simone Moreira.

Letramento ambiental: proposta interdisciplinar para abordar o descarte irregular de resíduos sólidos através de gêneros textuais / Simone Moreira Pereira. – 2023.
20f.

Orientação: Prof.ª Kleyse Galdino Francisco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental e Cultural) – Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2023.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Educação ambiental. 2. Letramento Ambiental. 3. Gêneros textuais. I. Francisco, Kleyse Galdino. II. Título.

CDD: 363.7

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

SIMONE MOREIRA PEREIRA

**LETRAMENTO AMBIENTAL: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAR
O DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS DE GÊNEROS
TEXTUAIS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, a título de Trabalho de Conclusão de Curso.

APROVADA EM: 26/10/2023

BANCA EXAMINADORA



Coordenador de Curso de Pós-graduação
KLEYSE GALDINO FRANCISCO
CNPQ 302292/2021-01
Web: www.ifal.gov.br

Prof.^a Me. Kleyse Galdino Francisco
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof.^a Ferreira Soares
CNPQ 302292/2021-01
Web: www.ifal.gov.br

Prof. Me. Tiago Ferreira Soares
SEDU/ES e SEME/Itapemirim/ES

Prof.^a Me. Maira Egito Alves de Lima
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Adriano Pimentel Silva
CNPQ 302292/2021-01
Web: www.ifal.gov.br

Prof. Dr. Aguiar Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

LETRAMENTO AMBIENTAL: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAR O DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS

Simone Moreira Pereira¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática com interdisciplinaridade entre as disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa, a partir do tema “descarte irregular de resíduos sólidos”. Acredita-se que importa discutir a implementação de atividades de educação em meio ambiente de maneira interdisciplinar e lúdica. O uso da leitura e da produção de textos em contextos de prática social, entendido como letramento, no contexto de educação ambiental deve ser entendido como um trabalho de letramento ambiental. O gênero textual fábula serve como estímulo para a discussão de temas de todas as ordens, especialmente as ambientais e sua ludicidade inerente permite a aplicação, reaplicação e implementação ordenada de atividades em direção à sala de aula.

Palavras-chave: Educação ambiental; Letramento ambiental; Interdisciplinariedade; Sequência didática.

ABSTRACT

This article aims to present a proposal for a didactic sequence with interdisciplinarity between the subjects of Science and Portuguese Language, based on the theme “irregular disposal of solid waste”. It is believed that it is important to discuss the implementation of educational activities in a interdisciplinary and playful way. The use of reading and text production in contexts of social practice, understood as literacy (SOARES, 1998), in the context of environmental education must be understood as a work of environmental literacy (SOUZA, 2009). Fable textual genre serves as a stimulus for the discussion of topics of all kinds, especially environmental ones, and its inherent playfulness allows the application, reapplication and orderly implementation of activities towards the classroom.

Keywords: Environmental education; Environmental literacy; Interdisciplinarity; Following teaching.

¹ Graduada em Letras pelo IFAL (Campus Penedo), sm1727219@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos, mais conhecidos como lixo, vem ao longo dos anos configurando uma das maiores problemáticas do cenário mundial. Fatores como criação de novas cidades, desmatamento, descarte irregular, consumismo, entre outros, são os principais responsáveis. No Brasil, a produção de resíduos sólidos é intensa, pior que isso é saber que a reciclagem ainda é muito baixa. Conforme aponta o estudo da World Wildlife Fund (WWF), o Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico, produzindo cerca de 11,3 toneladas por ano, das quais somente 1,28% são recicladas. Infelizmente a produção excessiva de resíduos sólidos não se restringe ao desequilíbrio ambiental, também interfere na saúde dos indivíduos, pois seu acúmulo abriga moscas, baratas, mosquitos e ratos. Doenças como a febre amarela, febre tifóide, cólera, amebíase, dengue, malária, leptospirose, peste bubônica, etc podem ser causadas pelo lixo, por seu acúmulo ou descarte irregular.

Para minimizar os impactos causados pelo descarte irregular de resíduos sólidos é imprescindível que a população se envolva nos programas educativos e pratique bons hábitos, preservando o meio ambiente. Nesse contexto, para alcançar esse nível de consciência na população, é de suma importância que essa temática seja abordada no ambiente escolar, visto que, é o local em que os indivíduos são educados para serem cidadãos éticos, críticos e responsáveis. Assim, como estão em processo de formação, abordar a consciência ambiental de forma reiterada é válido para formarmos uma nova geração disposta a cuidar do meio ambiente. Assim, por intermédio da interdisciplinaridade e das práticas de letramento, propomos despertar a consciência ambiental nas crianças aliando as disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa.

As atividades de leitura e escrita, que são entendidas como letramento (SOARES, 1998), podem ser utilizadas com o interesse de desenvolver práticas sociais que envolvem a consciência ambiental, o que tem sido chamado de “letramento ambiental” (SOUZA, 2019).

A produção deste trabalho teve como propósito auxiliar os professores na abordagem do tema referido com alunos do 3º e 4º ano, através de uma

sequência didática com o gênero textual fábula, narrativa que possibilita a reflexão sobre valores e conceitos sociais, fazendo os indivíduos refletirem sobre suas ações.

Para isso, neste artigo, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica pertinente ao tema em questão, sendo apresentado os principais aspectos teóricos para o desenvolvimento da sequência didática referida, descrevendo-se a produção desse produto educacional, seguido da elaboração de um questionário (Apêndice A) de sondagem e pôr fim a elaboração da sequência didática com a fábula do beija-flor.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para produzir um material didático que tenha relevância para o contexto da educação ambiental e cultural, é pertinente entender os pressupostos teóricos desse tema, como adiante é exposto.

2.1 Meio ambiente

O termo “Meio ambiente” é composto de duas expressões muito significativas para nós, dotadas de várias definições, porém com um significado enorme: vida. Trata-se do conjunto de elementos biológicos, físicos e químicos que possibilita a vida no planeta, sendo composto pela flora, fauna e gases. Esses elementos em equilíbrio tornam capaz a vida na terra sem nenhuma intercorrência, porém, quando em desequilíbrio, devido a fatores como: poluição, desmatamento, queimadas, caça ilegal, etc, as condições de vida ficam difíceis. Conforme cita Tostes (1994):

Meio ambiente é toda relação, é multiplicidade de relações. É relação entre coisas, como a que se verifica nas relações químicas e físico-químicas dos elementos presentes na terra e entre esses elementos e as espécies vegetais e animais; é a relação de relação, como a que se dá nas manifestações do mundo inanimado com a do mundo animado (...) é especialmente, a relação entre os homens e as relações que se dão entre as coisas; entre os homens e as relações de relações, pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas. Os seres e as coisas, isoladas, não formariam meio ambiente, porque não se relacionariam.

Para Coimbra (2002), meio ambiente é um conjunto de elementos abióticos (físicos e químicos) e bióticos (flora e fauna), organizados em diferentes

ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente. Para Coelho (2004), a função do meio ambiente se faz no processo da interação contínua entre sociedade em movimento e um espaço físico particular que se modifica permanentemente. O ambiente é passivo e ativo.

São vários conceitos atribuídos ao meio ambiente, especialmente porque o homem sofre com a sua modificação rotineiramente, especialmente com os problemas decorrentes da poluição ambiental, que vem sendo uma preocupação constante para os especialistas comprometidos com a preservação ambiental.

2.2 Problemas ambientais e os impactos no contexto atual

Apesar de ser um assunto muito debatido no contexto atual, o meio ambiente vem sendo impactado desde os tempos dos nossos ancestrais, que viveram a cerca de 2 milhões de anos. Esses povos se alimentavam da caça, plantação e pesca, retirando do meio ambiente o que precisavam para sua sobrevivência. Assim, quando esgotavam os recursos naturais da região em que se encontravam, eles se deslocavam para outros locais recomeçando todo o processo de extração de recursos para sua sobrevivência. o homem interferia no meio ambiente o qual estava inserido, modificando-o de modo a atender suas necessidades (PONTING, 1995). Por mais que tenham sido atividades de baixo impacto ambiental (queimadas, extinção de algumas espécies de animais e derrubadas de árvores), foi a partir daí que o meio ambiente passou a sofrer intercorrências.

Com o passar do tempo o homem passou a estabelecer moradia fixa, praticando a agricultura e a pecuária; a população aumentou, dando origem às primeiras cidades. Segundo Ponting (1995) a agricultura foi imprescindível para fixação do homem nos territórios, possibilitando maior crescimento populacional, inovações tecnológicas (uso de fogo, roda e escrita, por exemplo).

A partir da revolução industrial, que teve início a partir da segunda metade do século XVIII na Inglaterra, os produtos até então produzidos através do modo de produção manufatureiro, (que levavam muito tempo para ficar prontos), passaram a ser produzidos em poucos minutos com a utilização de máquinas. Com essa nova modalidade de produção fez surgir também o consumismo,

indubitavelmente, a relação entre homem e natureza passou a ser de “predador e caça”. Conforme pontua Oliveira (2015, p.01):

Quando as primeiras indústrias surgiram, os problemas ambientais eram de pequena dimensão, pois a população era pouco concentrada e a produção era de baixa escala. As exigências ambientais eram mínimas e o símbolo do progresso, veiculada nas propagandas de algumas indústrias, era a fumaça saindo da chaminé.

A preocupação com o meio ambiente ficava em segundo plano sempre, pois o que importava era o lucro, ou seja, a destruição do meio ambiente era vista como um mal necessário. Esse cenário passou a ganhar outros contornos a partir das décadas seguintes, quando foi ficando cada vez mais insustentáveis os problemas resultantes de tal descaso, como doenças, catástrofes, escassez de recursos, etc. Movimentos de ambientalistas, a pressão da sociedade e a criação de leis foram cruciais para amenizar um pouco essa problemática.

2.3 Tipos de poluição que impactam o planeta

Conforme exposto anteriormente, a problemática ambiental ganhou força com a revolução industrial, período em que a natureza passou a sofrer sérios danos com a contaminação das águas, do solo e do ar.

A poluição das águas representa uma terrível ameaça para a vida na terra, haja vista ser um recurso essencial para a vida, nosso corpo por exemplo é composto por 70% de água, não sendo possível passarmos mais que 4 dias sem consumi-la, pois morreríamos. Além disso, a água poluída, pode perpassar na cadeia alimentar, afetando todos seres vivos, até chegar no homem (OPAS,2001).

Porém, essa importância é ignorada muitas das vezes pelas indústrias e pelos próprios seres humanos que fazem dos rios e mares lixeiras. O resultado de tal conduta com o “ouro líquido” será sentido pelas próximas gerações, que irão herdar os frutos da negligência causada pela “sede” de progresso econômico a qualquer custo.

A poluição do solo é outra problemática que causa muitos transtornos para o meio ambiente, sendo causada pelo descarte irregular de resíduos sólidos, defensivos agrícolas, contaminantes industriais e uso de fertilizantes. As consequências da contaminação do solo são: infertilidade do solo, desequilíbrio

ecológico, problemas de saúde, liberação de gases poluentes, contaminação de alimentos, contaminação dos lençóis freáticos, etc.

A poluição do ar ocorre através das atividades antrópicas, como a queima de combustíveis fósseis, a produção industrial e a geração de energia por usinas. A poluição do ar é responsável por diversos problemas de saúde, principalmente os respiratórios e os cardiovasculares.

Em suma, a poluição do meio ambiente impacta nossa qualidade de vida, inclusive nos deixando vulneráveis a contrair sérias enfermidades como: Dengue, Leptospirose, Zika Vírus, Chikungunya, Doença transmitida por alimentos, Doenças Diarreica Aguda e Leishmaniose. Assim, preservar o meio ambiente torna-se crucial para mantermos nossa saúde preservada. Atitudes simples como não jogar lixo na rua, virar garrafas e qualquer outro recipiente que possa acumular água, evitar consumir itens que não são necessários são atitudes que fazem muita diferença.

2.4 A obrigatoriedade da educação ambiental

Considerando o ensino fundamental, especialmente os terceiros e quartos anos, quando a aquisição da leitura já é presente, o tema referido pode ser trabalhado na disciplina de Ciências. Em geral, os suportes didáticos dessa disciplina trazem os conteúdos: Meio Ambiente, Lixo, Impactos do lixo, Coleta Seletiva, entre outros pertinentes a essa temática a exemplo do livro intitulado Educação Ambiental para o ensino básico, da autoria de Márcia Maria Santos e do livro Manual de Educação Ambiental, escrito por Mônica Maria Pereira da Silva. Em texto de monografia de Pereira (2012), encontra-se exemplo de trabalho com esse tema com crianças desde os 4 anos.

O tema de Meio Ambiente é pertinente a todas as disciplinas escolares não só porque é um tema transversal (que pode ser trabalhado por todas as disciplinas), mas depois da promulgação da Lei 9.795, que instituiu a Política Nacional da Educação Ambiental, ficou patente a obrigação desse tema ser trabalhado na escola brasileira. Inclusive porque a proteção ambiental é um dever de toda a sociedade.

Esse trabalho obrigatório da escola de desenvolver a proteção ambiental por meio de atividades no seio escolar não precisa se dar apenas em uma disciplina de forma isolada, pode acontecer de forma interdisciplinar.

2.5 A interdisciplinaridade como aliada na preservação ambiental

Entende-se por interdisciplinaridade como sendo a integração entre duas ou mais disciplinas, fazendo com que as duas se complementam de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio para aprendizagem de ambas.

A interdisciplinaridade procura romper com a construção de saberes de forma fragmentada, segundo Japiassu, no livro intitulado “Interdisciplinaridade e patologia do saber”:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo um dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem depois de terem sido comparados e julgados. (JAPIASSU, 1976)

Assim, a interdisciplinaridade surge da necessidade de dar uma resposta para a fragmentação das disciplinas, ela é um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, um modo de trabalhar o conhecimento. Para Bovo (2005, p. 02), a interdisciplinaridade representa a passagem de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária, sendo para isso preciso uma escola participativa com uma visão ampla, que se torne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos.

Diante disso, esse trabalho propõe o desenvolvimento de um produto educacional aliando conhecimentos das disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa. O tema Meio ambiente e preservação ambiental será trabalhado por meio de uma sequência didática que tem no gênero textual fábula seu enfoque, fazendo com que os alunos reflitam e usem a criatividade para aprender o que está sendo apresentado.

2.6 Gênero textual e letramento

Os Gêneros Textuais consistem na produção de diferentes tipos de textos. De acordo com a definição de Marcuschi:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraponto aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

O uso de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa já é bastante comum e se relaciona com práticas de letramento, tal seja: práticas de leitura e escrita para além da capacidade prática e mecânica do ler e escrever ou o uso competente dessas habilidades (SOARES, 1998). Conforme aponta a renomada professora e pesquisadora Irandé Antunes:

O estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. Essa conjunção de fatores internos e externos poderia fundamentar, inclusivamente, a prática da análise linguístico-pragmática de mal entendidos, de conflitos de imprecisões ou de ambiguidades, atestados em uma comunicação. (ANTUNES, 2009 p. 59).

Quanto o letramento, o pesquisador Kleiman (2005), define como: “Letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita, não somente na escola, mas em todo lugar, visto que, a escrita está por todos os lados, no ponto de ônibus, no serviço público, no comércio, etc. Um indivíduo letrado é capaz de produzir, compreender e refletir sobre textos.

Atualmente, alguns professores de Língua Portuguesa, a exemplo de Andressa Queiroz Souza²(2019), têm se preocupado em refletir sobre trabalhar a problemática do meio ambiente nas aulas de língua materna, inclusive porque esse é um dos temas transversais, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica que informa claramente “quando realizada

² Andressa Queiroz Souza - escreve dissertação de Mestrado intitulada Letramento Ambiental no contexto do Projeto Cirandar: entre cartas, diários e relatos que registram a experiência docente, em que propõe práticas de ensino de “letramento ambiental”. Além de outras referências, a autora utiliza Paulo Freire e seu método para justificar o letramento com o tema meio ambiente.

de maneira efetiva, a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais” (PCN, 1998, p. 198).

Dessa forma, a expressão “letramento ambiental” tem sido utilizada para atividades de leitura e escrita que tenham como foco a reflexão sobre o meio ambiente. Essa expressão se relaciona perfeitamente com uma visão crítica da educação ambiental. Segundo Guimarães (2007), educação ambiental crítica abrange as dimensões políticas, éticas e culturais, por isso não se aplica somente nas aulas de Ciências e Biologia, mas deve ter espaço em todo o ambiente escolar. Nas aulas de Língua Portuguesa, o tema Meio Ambiente permite reflexão, debate, conscientização, aprimoramento de atividades de escuta, fala, leitura e escrita.

2.7 - Gênero textual Fábula

O uso de gêneros discursivos nas aulas é muito importante porque desenvolve no aprendiz a capacidade comunicativa por intermédio da leitura, produção e interpretação de textos. Atores como Marcuschi (2010, p.37), ressalta a importância dos gêneros textuais.

(...) O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus diversos usos autênticos no dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero.

Entre os gêneros textuais mais populares, encontra-se às fábulas. Essa modalidade de escrita é antiga e originária do Oriente, sendo reescrita no Ocidente pelo grego Esopo no século VI A.C. Segundo Mesquita (2002):

“A fábula é um gênero comum a todas as literaturas e a todos os tempos, porque pertence ao folclore primitivo. É um produto espontâneo da imaginação, já que consiste numa narração fictícia breve, escrita em estilo simples e fácil, destinada a divertir e a instruir, realçando sob ação alegórica, uma ideia abstrata, permitindo, desta forma, apresentar de maneira aceitável, uma moral, o que de outro modo seria árido ou difícil”. (MESQUITA, 2002, p.68).

As fábulas, é uma prática didática capaz de formar pensadores críticos, capazes de investigar situações de conflitos, e gerando reflexão sobre suas condutas e atitudes diante de determinadas situações.

A fábula sugerida para ser trabalhada é a do Beija Flor (Apêndice B), de autoria de Wangari Maathai. Está fábula retrata a saga de um beija-flor que através da água que carrega no bico, tenta apagar um incêndio na floresta. A história mostra como devemos agir, por mais que possamos fazer pouco diante de situações complexas como um incêndio, se todos contribuírem chegaremos a uma solução.

2.8 - Produzindo uma sequência didática

Para realização de atividades docentes de maneira organizada foi criada uma sequência didática (Apêndice C), em que se descrevem as atividades a serem desenvolvidas pelo professor para administrar o conteúdo predefinido. As Sequências didáticas são fundamentais especialmente quando o conteúdo ou o objeto de ensino não pode ser desenvolvido numa única aula. Elas devem registrar dados informativos da escola, do professor, da turma pretendida, e do horário das aulas, mas o principal é a descrição das atividades a serem realizadas pelo professor para atingir os objetivos pretendidos. São importantes porque permitem que as práticas pedagógicas possam ser avaliadas e até replicadas.

Para trabalhar em sala de aula os Gêneros textuais, as sequências didáticas mostram ser uma boa aliada (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, P.97), uma vez que existem muitos Gêneros Textuais disponíveis, apresentando características estruturais diferentes.

Normalmente, as sequências são montadas pelos professores quando já foram definidos os conteúdos e o público alvo, a partir de um programa de curso de determinada série ou disciplina. Como o tema “descarte de resíduos sólidos” é transversal, ele pode ser utilizado por qualquer turma, mas esse artigo considera sensibilizar o aluno o mais cedo possível, por isso é pertinente a escolha das turmas de terceiro e quarto ano, quando a leitura já deve ser uma atividade comum ao aluno.

A sequência didática surgiu em meados de 1980 e no Brasil somente na década de 1990. Mais conhecida como SD, a sequência didática é uma forma de organizar de forma sequencial a execução das atividades propostas por professores em sala de aula. A SD auxilia na educação e na interação do professor com os alunos. Dolz e Schneuwly (2004) defendem que as sequências didáticas são instrumentos que podem orientar os professores na condução das aulas e no planejamento das intervenções. Para Sedano et al (2009) o uso da sequência didática no ensino pode proporcionar momentos para que os alunos trabalhem e discutam temas.

A sequência didática desenvolvida para esse trabalho, surgiu como forma de convidar os alunos a vivenciar na prática a problemática por trás do descarte irregular de lixo, assim como o consumismo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros textuais são ferramentas excelentes para despertar o interesse dos aprendizes por um dado tema, pois fazem com que os alunos trabalhem a imaginação, teçam opiniões e busquem conhecer com afinco o tema proposto, para melhor desenvolvimento do trabalho. Através deles pode-se desenvolver todas as habilidades necessárias à proficiência em língua, como a escuta, a fala, a leitura e a escrita. São assim, instrumentos eficazes e condizentes com o letramento. Além disso, fazer uso dos gêneros textuais de maneira dinâmica possibilita aos alunos participarem das aulas trazendo excelentes resultados para o aprendizado dos mesmos, visto que, os discentes deixam de ser sujeitos passivos, passando a ser protagonistas do seu conhecimento.

O gênero textual fábula, configura-se como um mecanismo de aprendizagem rico que possibilita o desenvolvimento de atividades reflexivas na sala de aula, além disso, esse gênero torna oportuno formas interativas e menos convencionais acerca do convite à leitura, à interpretação e à escrita. Esse gênero textual possibilita tirarmos lições do enredo que acabamos de ler.

Destarte, sequências didáticas que abordam um tema tão importante como “A importância de preservar o meio ambiente através dos gêneros textuais”, torna as aulas bastante atrativas, visto que, o aluno poderá conhecer

o tema, refletir sobre o mesmo e principalmente se tornará um cidadão crítico e defensor da natureza.

Outrossim, as sequências didáticas apresentadas aqui irão auxiliar os professores a abordarem o tema, de forma criativa, fazendo com que os discentes se envolvam no tema e levem para a sua vida.

Esse trabalho se constitui como uma alternativa de interdisciplinaridade e letramento ambiental porque procura abordar o tema do descarte irregular do lixo em atividades de Ciências e Língua Portuguesa, aproveitando os gêneros textuais, que são instrumentos ideais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e da prática social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, Texto e Ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica**. Urutagua, Maringá, n. 07, ago-nov, 2005.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO**. Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do ensino fundamental – Temas Transversais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

COELHO, M. C. N. Impactos Ambientais em Áreas Urbanas: teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da. (Orgs.). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 416p., p.19-45.

COELHO, Tatiana. Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo e recicla apenas 1%. G1. globo.com, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com>.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. O outro lado do meio ambiente: a incursão humanista da questão ambiental. Campinas: Millennium, 2002

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A.B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ler e escrever? Linguagem e letramento em foco. Campinas: Cefi el/IEL/Unicamp, 2005.

MESQUITA, A (Coord.). Pedagogia do imaginário: Olhares sobre a literatura infantil, Porto: Asa. 2002.

OLIVEIRA, F. P. O meio ambiente e o setor industrial - Desafio para o Desenvolvimento Sustentável. Curso de especialização em Administração com Ênfase em Marketing, pela UFRPE., 2015. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/meio-ambiente.pdf> Acesso: 07 out, 2023.

PONTING, Clive. Uma história verde do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

RAMA, A. Os Quadrinhos no ensino de Geografia. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SEDANO, L.; OLIVEIRA, C. M. A. de; SASSERON, L. H. Análise de sequências didáticas de ciências: enfocando o desenvolvimento dos argumentos orais, da escrita e da leitura de conceitos físicos entre alunos do ensino fundamental. XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física – Águas de Lindóia – 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE, 1998.

SOUZA, Andressa Queiroz. **Letramento ambiental no contexto formativo do Projeto Cirandar: entre cartas, diários e relatos que registram a experiência docente**. Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGEA/ Universidade Federal do Rio Grande. (2009). Disponível em <http://repositorio.furg.br/handle/1/10155>, acesso 24 jul 2023.

TOSTES, André. Sistema de legislação ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes/CECIP, 1994.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE.

NOME DO ALUNO: _____

1 - Para você, o que é meio ambiente? Cite alguns elementos que compõem o meio ambiente.

2 - Para você, o que é preservação ambiental?

3 - Você compra objetos sem precisar? Apenas por querer comprar?

4 - Você joga lixo no chão? Quando está na rua e não vê uma lixeira para jogar a embalagem do pirulito ou de qualquer outra coisa, você faz o quê?

5 - Você fecha a torneira enquanto escova os dentes? e o chuveiro?

6 - Você acha que os recursos naturais são infinitos, ou seja, nunca irão acabar?

7 - Você gosta de praia? Quando você vai para a praia com seus pais, você observa se a praia está limpa ou cheia de lixo?

8 - Você gostaria de ser um defensor do meio ambiente? E aprender mais sobre o meio ambiente e como protegê-lo é interessante para você?

APÊNDICE B - : FÁBULA DO BEIJA - FLOR

FÁBULA: O BEIJA-FLOR

AUTORA: Wangari Maathai

“Era uma vez uma floresta, onde um incêndio teve início. Todos os animais fugiram para salvar suas vidas. Eles ficaram à beira do fogo, olhando para as chamas com terror e tristeza.

Acima de suas cabeças, um beija-flor voava de um lado para outro em direção ao incêndio, repetidamente. Os animais maiores perguntaram a ele o que estava fazendo:

– Estou voando até o lago para pegar água e usá-la no combate ao fogo.

Os animais riram dele e disseram:

– Você é louco! Você não vai conseguir apagar o incêndio!

E o beija-flor replicou:

– Estou fazendo aquilo que posso. ”

APÊNDICE C - SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A FÁBULA DO BEIJA-FLOR.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA NA FÁBULA DO BEIJA-FLOR

DISCIPLINAS: Ciências/Língua Portuguesa

NOME DA PROFESSOR (A): Simone Moreira Santos

SÉRIE/TURMA: 3º e 4º ano

TEMA DA AULA: Preservando o meio ambiente: Todos nós podemos fazer nossa parte.

CONTEÚDOS TRABALHADOS:

- A importância de preservar o meio ambiente.
- As queimadas
- Nossa contribuição faz toda diferença.
- Gênero textual fábula: Ajudando a refletir sobre nosso papel com a natureza.
- Doenças causadas pelo descaso com o meio ambiente.

TEMPO NECESSÁRIO: 2 Aulas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- Caderno, lápis, borracha, caneta, letra da fábula impressa em papel chamex (cópias suficientes para cada aluno da classe).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Posicionar os alunos em círculos.

INTRODUÇÃO:

Todos nós podemos desempenhar um papel de cuidadores do meio ambiente de

diversas formas: Consumindo apenas o necessário, descartando o lixo em local adequado, conscientizando as pessoas sobre os males da poluição ambiental, tornando-se seres críticos e amigos do meio ambiente. Não importa o quanto podemos fazer, o importante é fazer. Essa mensagem é passada pela fábula do beija-flor, na qual mostra a ação do animal (encher o bico de água e tentar apagar o fogo) diante de um imenso incêndio.

DESENVOLVIMENTO:

Inicialmente o professor deverá aplicar um questionário de sondagem de conhecimentos sobre meio ambiente (em anexo). Em seguida o professor (a) fará uma explanação sobre a temática ao mesmo tempo que convida os alunos a falarem o que entenderam e expressarem opiniões. Seguindo distribuirá de forma impressa diversas cópias da fábula “Do beija-flor” para cada aluno. Em seguida, irá solicitar que um aluno leia em voz alta a fábula, ao mesmo tempo que os demais acompanham de forma oral. Na sequência o professor pedirá para que os alunos falem o que entenderam da fábula. Após os relatos, os alunos serão solicitados a produzirem uma fábula abordando a importância da preservação ambiental. O professor (a) deverá dar liberdade para o aluno expressar a fábula de forma escrita ou se preferirem através de ilustrações.

CONCLUSÃO:

Com essa prática é esperado que os alunos fiquem críticos defensores do meio ambiente, crescendo com essa consciência ambiental fortalecida.